Cantor popular vence disputa para presidente no Haiti

Martelly foi eleito com 67,5% dos votos, afirmou a comissão eleitoral; resultado será oficializado no dia 16

Será a primeira vez em 206 anos que o país terá uma transição democrática com alternância no poder

FLÁVIA MARREIRO
DE CARACAS

As autoridades eleitorais do Haiti afirmaram ontem que o cantor popular Michel Martelly foi eleito o novo presidente do país, com 67,5% dos votos.

O cantor oposicionista derrotou a ex-primeira-dama Mirlande Manigat, que ficou com 31,74%.

De acordo com a legislação local, os resultados ainda poderão ser contestados nos próximos dias. Apenas em 16 de abril os números finais serão proclamados.

É provável que isso aconteça, pois Manigat denunciou ontem que a cúpula do CEP (Conselho Eleitoral Provisório) do país teria atuado para favorecer Martelly.

A posse do novo mandatário deve acontecer antes de 14 de maio, quando acaba o mandato do atual presidente do país, René Préval.

Se tudo correr bem, será a primeira vez em 206 anos que o Haiti terá uma transição democrática —de presidente eleito nas urnas para presidente eleito— com alternância de grupo de poder.

Segundo o próprio conselho eleitoral, foram encontrados vestígios de fraude em cerca de 15% das atas eleitorais computadas no segundo turno, em 20 de março.

Ainda assim, a avaliação do CEP e de organismos de observação como a missão da OEA (Organização dos Estados Americanos) e da Caricom (Comunidade do Caribe) era a de que a votação foi menos caótica e vulnerável a fraudes que o primeiro turno, em novembro.

A eleição do novo presidente, num país que apenas começa a reconstrução após o terremoto de 2010, foi chancelada pela forças da ONU, no Haiti desde 2004. O Brasil comanda militarmente a missão. Além do presidente, o Haiti escolheu 1/3 do Senado e renovou a sua Câmara dos Deputados.

O novo presidente também terá de lidar com um fato novo no cenário político. A volta ao país do ex-presidente Jean Bertrand Aristide.

O político esquerdista, eleito e deposto duas vezes, retornou ao Haiti no dia 18 após sete anos de exílio na África do Sul. Aristide optou, porém, por ser discreto. Limitou-se a reclamar da exclusão formal do seu Família Lavalas da disputa.

Desbocado, Martelly se uniu à elite haitiana

DE CARACAS

Michel Martelly, 50, o presidente eleito do Haiti, é um carismático cantor de kompa —o ritmo mais popular do país, que lembra a lambada— e costumava subir ao palco sem papas na língua, mesmo para criticar políticos tradicionais.

Foi explorando essa imagem de "outsider", que o o Tèt Kale (careca) comandou a mais profissional e azeitada campanha à Presidência, arrebatando os jovens.

O cantor se define como de centro-direita e, na campanha, se aproximou da elite tradicional haitiana e de novos grupos de poder estrangeiros, como a gigante da telefonia de capital irlandês, Digicel.

O estilo desbocado e por vezes agressivo atrai tantas críticas como seus supostos laços com setores do duvalierismo.

Entre as suas propostas mais polêmicas está a reativação das Forças Armadas haitianas.

Hector Retamal/France Presse

Eleitores haitianos mostram cartões com o nome do presidente eleito Michel Martelly

Anúncio

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 5 abr. 2011, Primeiro Caderno, p. A15.